

Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias*

Edson Marques Oliveira**

Resumo

No presente artigo, procuramos apresentar os principais elementos introdutórios ao tema empreendedorismo, tomando como exemplo a realidade brasileira. Partimos da constatação de que o empreendedorismo social emerge no cenário dos anos 1990, ante a crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais. Atualmente, o empreendedorismo social se apresenta como um conceito em desenvolvimento, mas com características teóricas, metodológicas e estratégicas próprias, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora. É o que procuramos apresentar, mesmo que sinteticamente e de forma introdutória, a partir dos principais conceitos, nacionais e internacionais, e de um exemplo típico brasileiro e de impacto global: as sensíveis diferenças entre empreendedorismo social e outros conceitos, como responsabilidade social empresarial e empreendedorismo privado. Finalizando, apontamos algumas características de entendimento do empreendedorismo social no Brasil, bem como alguns elementos sobre os desafios e possibilidades dessa nova forma e paradigma de gestão social que se apresenta como emergente e de grande poder de transformação social no cenário de um Brasil paradoxal, com muitos problemas, mas repleto de possibilidades.

Palavras-chave: empreendedorismo social; gestão social; terceiro setor.

Abstract

The present article aims at showing the entrepreneurship main introductory elements based on the Brazilian reality. We started by ascertaining that the social entrepreneurship emerged in the 90s due to social problems, decreased social public investments, third sector organization growth and company participation in the social sector investments and actions. Nowadays, the social entrepreneurship is a developing concept with its own theoretical, methodological and strategic characteristics, showing differences between traditional and entrepreneur-like social management. Based on main international and national concepts and on a typical Brazilian example with a global impact we attempt to show, even if in a synthetic and introductory way: the clear differences between social entrepreneurship and other concepts, such as company social responsibility and private entrepreneurship. Finally, we show some characteristics of the social entrepreneurship in Brazil, as well as some elements of the challenges and possibilities of this new form of emerging social management paradigm that has a great social transformation power in a paradoxical Brazilian scenario full of problems but also of possibilities.

Key words: social entrepreneurship; social management; third sector.

* Este artigo foi elaborado com base nos principais dados e informações formulados em investigação no doutoramento, que culminou na defesa da tese: *Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias*.

** Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social-SP, mestre em Serviço Social pela PUC-SP e doutor em Serviço Social pela Unesp-SP. Professor adjunto do curso de Serviço Social da Unioeste e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional da Unioeste - GEPEC. E-mail: emo@professoredson.com.br

Introdução

O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luther King, Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais. Isso foi decorrente de suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala. Na nossa pesquisa, uma das primeiras constatações foi a pouca bibliografia sobre o assunto, não somente no Brasil como também no exterior, o que demonstra ser o tema novo e ainda estar em desenvolvimento. Esse fato gera certo grau de confusão entre alguns termos que, apesar de parecerem semelhantes no significado, são bem distintos, como, por exemplo, responsabilidade social e empreendedorismo privado. Essa confusão, diga-se de passagem, é encontrada, tanto por pesquisadores brasileiros quanto estrangeiros. Outra constatação é o fato de, no Brasil, as fontes para embasamento teórico serem, em muitos casos, de origem estrangeira. Mas, no tocante à prática, já temos alguns exemplos nacionais com impacto internacional, como é o caso do Comitê de Democratização da Informática - CDI, de Rodrigo Baggio, no Rio de Janeiro. Tais constatações nos levam a crer que o Brasil não se diferencia em relação a outros países quanto à definição do que seja empreendedorismo social. Já temos, inclusive, exemplos concretos que podem sinalizar um padrão específico que distingue o empreendedorismo social de outros termos e práticas relativamente similares.

Logo, e considerando o espaço e objetivo deste artigo, apresentamos, em um primeiro momento, os principais conceitos mais em voga, tanto na visão internacional como na nacional sobre o significado de empreendedorismo social na atual conjuntura. Em um segundo momento, abordamos o que consideramos como tênues diferenças entre dois principais termos, que regularmente apresentam certa similitude e até confusão com o empreendedorismo social: responsabilidade social

empresarial e empreendedorismo privado. Em um terceiro, tratamos de um dos casos mais exemplares de empreendedorismo social nacional, mas com impacto e notoriedade internacionais. Em um quarto momento, descrevemos os principais traços do conceito e caracterização do empreendedorismo social, bem como uma síntese de seu significado e fundamentação. Em um quinto, apresentamos em linhas gerais os principais desafios e possibilidades do empreendedorismo social no Brasil, algumas considerações finais e sugestões quanto ao conhecimento sistematizado em nossa investigação. Com isso, esperamos contribuir para uma introdução mais sistematizada e contextualizada sobre o tema e ampliar o debate.

Metodologia

Trata-se do resultado de uma pesquisa qualitativa, multicaso, tipo exploratória. Foi feito um estudo descritivo de oito organizações consideradas típicas e exemplares em relação ao conceito e prática do empreendedorismo social, destacando-se entre elas: Academia Social de Recife-CE, Comitê de Democratização da Informática - CDI do Rio de Janeiro e Ashoka de São Paulo. Por intermédio da Ashoka, conseguimos contactar quatro organizações da rede de empreendedores. Destas, três se submeteram ao preenchimento de um questionário semi-estruturado. E, dessas três, uma permitiu que realizássemos um estudo de caso em profundidade. Tais fontes permitiram extrair os principais fundamentos, que delimitamos em: ontológicos, gnoseológicos, epistemológicos e das estratégias de gestão dos empreendimentos sociais realmente empreendedores. Os dados foram sistematizados e, com o auxílio de software de pesquisa, fizemos a análise léxica e qualitativa dos principais dados. A seguir, apresentamos uma pequena parte desses dados como introdução à presente temática.

O atual entendimento sobre empreendedorismo social

Em nossa investigação, verificamos que parte da pouca bibliografia sobre o assunto tem como fontes artigos e trabalhos produzidos por outros países. Ao analisarmos as organizações e suas propostas, podemos destacar algumas delas que têm influenciado a disseminação do conceito e da prática do empreendedorismo social: School Social Entrepreneurship - SSE, UK - Reino Unido, Canadian

Center Social Entrepreneurship - CCSE, Canadá; Foud Schwab, Suíça; e The Institute Social Entrepreneurs - ISE, Estados Unidos. No quadro 1, sintetizamos os principais entendimentos sobre empreendedorismo social.

No que se refere aos conceitos difundidos no Brasil, podemos verificar uma certa semelhança, que encontramos a partir de fontes diversas, tais como: dissertações, artigos, livros. Vejamos no quadro 2 uma amostra de algumas citações catalogadas no decorrer da referida investigação.

QUADRO 1 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO INTERNACIONAL

ORGANIZAÇÃO	ENTENDIMENTO
School Social Entrepreneurship - SSE, Uk-Reino Unido	"É alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem 'não pode ser feito'."
Canadian Center Social Entrepreneurship - CCSE, Canadá	"Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...] Indivíduos que [...] combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias."
Foud Schwab, Suíça	"São agentes de intercambiação da sociedade por meio de: proposta de criação de idéias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criação de parcerias e formas/meios de auto-sustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam idéias inovadoras e vêem oportunidades onde outros não vêem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social."
The Institute Social Entrepreneurs - ISE, EUA	"Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade."
Ashoka, Estados Unidos	"Os empreendedores sociais são indivíduos visionários que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história."
Erwing Marion, Kauffman Foundation	"Empreendimentos sem fins lucrativos são o reconhecimento de oportunidade de cumprimento de uma missão para criar e sustentar um valor social, sem se ater exclusivamente aos recursos."

FONTE: Oliveira (2004)

QUADRO 2 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO NACIONAL

AUTOR	CONCEITO
Leite (2002)	“O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores. [...] São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita.”
Ashoka Empreendedores Sociais e Mackisey e Cia. INC (2001)	“Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o imprevisto.”
Melo Neto e Froes (2001)	“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia.”
Rao (2002)	“Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro.”
Rouere e Pádua (2001)	“Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.”

FONTE: Oliveira (2004)

A partir dessa primeira aproximação, fica nítido que tanto nacional quanto internacionalmente o conceito está em construção. Apesar disso, essa amostra nos possibilita perceber que há certa similitude quanto à compreensão da origem e estreitamento do empreendedorismo social com a lógica empresarial, fator este influenciado pela crescente participação das empresas no enfrentamento dos problemas sociais. Essa relação próxima e até histórica tem diferenças significativas, que nos auxiliam a compreender e melhor definir o que seja empreendedorismo social na atualidade, se não de forma definitiva, bem mais próxima e específica. A seguir, apresentamos o que chamamos de diferenças tênues em relação a dois outros conceitos historicamente próximos – responsabilidade social empresarial e empreendedorismo empresarial – mas, como mostraremos, distintos.

Tênues diferenças mas que fazem diferença

Antes de dizermos o que é empreendedorismo social, vamos, inicialmente, explicar o que não é empreendedorismo social. O empreendedorismo social não é responsabilidade social empresarial, pois esta supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e atividade da empresa, ante as necessidades da comunidade. Não é uma profissão, pois não é legalmente constituída, não havendo formação universitária ou técnica, nem conselho regulador e código de ética profissional legalizado; não é também uma organização social que produz e gera receitas, a partir da venda de produtos e serviços, e muito menos é representado por um

empresário que investe no campo social, o que está mais próximo da responsabilidade social empresarial, ou, quando muito, da filantropia e da caridade empresarial, que já se mostraram inadequadas, não somente para os “ajudados”, mas também para os negócios e para a sociedade, pois, como enfatiza Demo

(2002, p.40), “[...] a solidariedade que produz ajuda assistencialista representa fantástico processo de imbecilização”. Os quadros 3, 4 e 5 fazem comparativos entre os principais pontos que diferem e, ao mesmo tempo, apresentam certa semelhança com o empreendedorismo social.

QUADRO 3 - DIFERENÇAS ENTRE EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
1. É individual	1. É coletivo
2. Produz bens e serviços	2. Produz bens e serviços à comunidade
3. Tem o foco no mercado	3. Tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais
4. Sua medida de desempenho é o lucro	4. Sua medida de desempenho é o impacto social
5. Visa a satisfazer necessidades dos clientes e a ampliar as potencialidades do negócio	5. Visa a respeitar pessoas da situação de risco social e a promovê-las

FONTE: Adaptado de Melo Neto e Froes (2002, p.11)

QUADRO 4 - ORGANIZAÇÕES SOCIAIS TRADICIONAIS E EMPREENDEDORAS

TRADICIONAIS	EMPREENDEDORAS
1. Hierarquia	1. Time/trabalho orientado
2. Controle centralizado	2. Descentralização/ <i>empowerment</i>
3. Foco no que é melhor para a organização	3. Foco no que é melhor para o cliente
4. Ênfase nos programas	4. Ênfase no centro de competências
5. Dependente de recursos	5. Financeiramente auto-suficiente
6. Tentativa de ser todas as coisas para todas as pessoas	6. Nicho orientado

FONTE: Adaptado de Thalhuber (2002)

QUADRO 5 - CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL, RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO PRIVADO

EMPREENDEDORISMO PRIVADO	RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
É individual	É individual com possíveis parcerias	É coletivo e integrado
Produz bens e serviços para o mercado	Produz bens e serviços para si e para a comunidade	Produz bens e serviços para a comunidade, local e global
Tem o foco no mercado	Tem o foco no mercado e atende à comunidade conforme sua missão	Tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade
Sua medida de desempenho é o lucro	Sua medida de desempenho é o retorno aos envolvidos no processo <i>stakeholders</i>	Sua medida de desempenho são o impacto e a transformação social
Visa a satisfazer necessidades dos clientes e a ampliar as potencialidades do negócio	Visa a agregar valor estratégico ao negócio e a atender expectativas do mercado e da percepção da sociedade/consumidores	Visa a resgatar pessoas da situação de risco social e a promovê-las, e a gerar capital social, inclusão e emancipação social

FONTE: Adaptado de Melo Neto e Froes (2002)

A investigação realizada sobre o assunto permitiu fazer esses comparativos e também captar um entendimento mais específico acerca do significado e formatação do empreendedorismo social brasileiro, o que pode ficar mais claro a partir da apresentação de um

caso exemplar, que hoje é modelo nacional e internacional e talvez um dos que melhor explicitam a nova perspectiva do empreendedorismo social.

Essa análise pode ser complementada observando-se o perfil do empreendedor social (quadro 6).

QUADRO 6 - PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	POSTURAS
Saber aproveitar as oportunidades Ter competência gerencial Ser pragmático e responsável Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais	Ter visão clara Ter iniciativa Ser equilibrado Ser participativo Saber trabalhar em equipe Saber negociar Saber pensar e agir estrategicamente Ser perceptivo e atento aos detalhes Ser ágil Ser criativo Ser crítico Ser flexível Ser focado Ser habilidoso Ser inovador Ser inteligente Ser objetivo	Ser visionário Ter senso de responsabilidade Ter senso de solidariedade Ser sensível aos problemas sociais Ser persistente Ser consciente Ser competente Saber usar forças latentes e regenerar forças pouco usadas Saber correr riscos calculados Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade Saber improvisar Ser líder	Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade Ser determinado Ser encaixado Ser comprometido e leal Ser ético Ser profissional Ser transparente Ser apaixonado pelo que faz (campo social)

FONTE: Oliveira (2004)

Esses dados sobre o perfil do empreendedor social foram elaborados com base na catalogação das várias fontes de pesquisas, já nomeadas, e na entrevista com empreendedores sociais brasileiros, que vivenciam, e não só teorizam sobre o assunto. Os dados podem sinalizar um super-homem, ou uma supermulher, mas de fato, se refletirmos, os indicadores não são tão excepcionais, pois essas características são necessárias em qualquer área em que se queira fazer diferença e ir além do trivial. Tais características do perfil do empreendedor social não ficam tão distantes, quando podemos verificar que, na prática, já podemos ver esses elementos de forma concreta e sendo expressas em ações. São numerosos exemplos, que podem ser analisados a partir da consulta a algumas organizações como a Ashoka (www.ashoka.org.br) ou a

Foud Schwab (www.foudschwab.org). No momento, destacamos o caso do CDI, no Rio de Janeiro, que hoje está em várias partes do Brasil e do mundo, fato este que o faz ser o exemplo presente dos futuros empreendimentos na lógica do empreendedorismo social, como veremos a seguir.

Um exemplo brasileiro de empreendedorismo social

Em 1994, Rodrigo Baggio, um jovem profissional da área de educação em informática, percebeu que a tecnologia da informação poderia ser uma grande ferramenta para lutar contra a exclusão social. Primeiramente, criou um link para unir jovens de todas

as classes sociais, o *JovemLink*. Notou, porém, que só os que tinham computador acessavam a rede. Verificou que era necessário levar a tecnologia ao “outro lado da fronteira digital”. Assim, criou a primeira escola de informática na favela de Dona Marta, no subúrbio do Rio de Janeiro, e deu os primeiros passos para a criação, em 1995, do Comitê de Democracia da Informática - CDI, uma organização não-governamental, cuja missão é “promover a inclusão social utilizando a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e exercício da cidadania”. Com sede no Rio de Janeiro, hoje está construída e consolidada uma rede de Escolas de Informática e Cidadania - EIC, de forma autônoma e auto-sustentável. São cerca de 789 escolas, com atuação em âmbito nacional, em 38 cidades e 20 estados. Nelas, foram capacitadas 461.440 crianças e jovens. Internacionalmente, está distribuída em cerca de 10 países. O CDI mantém uma vasta rede de parceiros para dinamizar suas atividades, nacionais e internacionais, destacando-se entre eles: BNDES, Fundação W. K. Kellogg, BID, Banco Mundial, Xerox, Fundação EDS. Devido aos resultados, esse projeto é considerado pela ONU como de impacto e de exemplo mundial, pois pode ser aplicado em vários lugares e alcançar, a um baixo custo, resultados significativos de inclusão não só digital, mas também social e de exercício da cidadania.

Afinal, o que é empreendedorismo social?

Considerando o que apresentamos até o momento, já é possível destacar algumas características que nos aproximam da resposta deste item. Primeiramente, é possível distinguir dois tipos de organizações que, atualmente, disseminam o conceito e a prática do empreendedorismo social. Uma opera como sustentadora, capacitadora e divulgadora, como é o caso da Ashoka, no exterior e no Brasil, e da Foud Schwab, na Suíça. Além de recrutarem e manterem por algum tempo o sustento pessoal e técnico do empreendedor social, abrem espaços e ações de disseminação teórica, com livros, artigos, sites, cursos, encontros, rede de contato, entre outros. Atuam,

portanto, em um nível estratégico e tático. Um segundo tipo de organização é o que opera na intervenção local, atual, em um nível operacional, executando e aprimorando os conhecimentos técnicos de gestão e inovação no campo social.

O CDI é uma ONG que tem com o missão “promover a inclusão social utilizando a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e exercício da cidadania”

Não estamos fazendo, com isso, uma divisão entre grupos pensantes e grupos operantes, muito ao contrário, ambos necessitam um do outro para se alimentar. Essa característica é típica de projetos de empreendedorismo social que não abrem mão do teórico, do técnico, mas são, como afirmam Melo Neto e Froes (2001), “pragmáticos responsáveis”, isto é, não despendem tempo em grandes e infundáveis elucubrações teorizantes, que servem mais para o prazer e ego acadêmicos do que para serem úteis à sociedade em si.

Nesse sentido, observamos que se trata, antes de tudo, de uma ação inovadora voltada para o campo social cujo processo se inicia com a observação de determinada situação-problema local, para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento. Observamos também que essa idéia tem de apresentar algumas características fundamentais, tais como: 1.º) ser inovadora; 2.º) ser realizável; 3.º) ser auto-sustentável; 4.º) envolver várias pessoas e segmentos da sociedade, principalmente a população atendida; 5.º) provocar impacto social e permitir que seus resultados possam ser avaliados. Os passos seguintes são: colocar essa idéia em prática, institucionalizar e gerar um momento de maturação até que seja possível a sua multiplicação por outras localidades, criando, assim, um processo de rede de atendimento ou de franquia social, até se tornar política pública.

No exemplo do CDI, nós encontramos todos esses elementos: 1.º) é uma idéia inovadora, nunca antes realizada; 2.º) é uma idéia agora realizada; 3.º) tornou-se auto-sustentável; 4.º) envolveu várias pessoas e segmentos da sociedade (principalmente a população atendida); 5.º) provocou impacto social, local e global, e os seus resultados e o retorno do investimento aplicado podem ser avaliados; 6.º) foi multiplicada e aplicada em outras regiões e até em outros países; 7.º) transformou-se em política pública.

Nesse sentido, e de forma mais específica, o empreendedorismo social pode ser considerado como:

- Um novo paradigma de intervenção social, pois apresenta um novo olhar e leitura da relação e integração entre os vários atores e segmentos da sociedade.
- Um processo de gestão social, pois apresenta, como vimos, uma cadeia sucessiva e ordenada de ações, que pode ser resumida em três fases: a) concepção da idéia; b) institucionalização e maturação da idéia; c) multiplicação da idéia. O que é semelhante ao processo da metamorfose da lagarta, que entra no casulo e sai borboleta. Foi a partir dessa analogia que criamos um projeto de extensão chamado “Casulo Sociotecnológico”. Esse projeto está em andamento, é um projeto de extensão universitária realizado em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Toledo - Acit e visa a colocar em prática os princípios e as estratégias do empreendedorismo social.
- Uma arte e uma ciência. Uma arte porque permite a cada empreendedor aplicar as suas habilidades e aptidões e, por que não, seus dons e talentos, sua intuição e sensibilidade na elaboração do processo do empreendedorismo social. Uma ciência porque utiliza meios técnicos e científicos para ler, elaborar/planejar e agir sobre e na realidade humana e social.
- Uma nova tecnologia social, pois sua capacidade de inovação e de empreender novas estratégias de ação faz com que sua dinâmica gere outras

ações que afetam profundamente o processo de gestão social, já não mais assistencialista e mantenedor, mas empreendedor, emancipador e transformador.

- Um indutor de auto-organização social, pois não é uma ação isolada, mas, ao contrário, necessita da articulação e participação da sociedade para se institucionalizar e apresentar resultados que atendam às reais necessidades da população, tendo de ser duradouro e de alto impacto social. Não é privativo, pois a principal característica e a possível multiplicação da idéia/ação partem de ações locais, mas sua expansão é para o impacto global. Dessa forma, é um sistema dentro de um maior, que é a sociedade, gerando mudanças significativas a partir do processo de interação, cooperação e estoque elevado de capital social. Como ressaltam Melo Neto e Froes (2001, p.31) “O processo de empreendedorismo social exige, principalmente, o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, que se baseia no modelo de parcerias”, tendo como principal objetivo (2001, p.11 e 12) “[...] retirar pessoas da situação de risco social e [...] o foco é nos problemas sociais, e o objetivo a ser alcançado é a solução a curto, médio e longo prazos destas questões [...] buscando propiciar-lhes plena inclusão social”.

Perspectivas para o empreendedorismo social no Brasil

Como podemos verificar, o empreendedorismo social não se constitui de um “passe de mágicas”, mas de uma ação que requer, acima de tudo, a capacidade coordenada das pessoas, mesmo que isso se inicie, primeiramente, por uma pessoa. Logo, e como sugestão, podemos sinalizar as perspectivas em duas direções: desafios e possibilidades.

Quanto aos desafios, seriam dois os principais:

- a) criar capital social, que é base para elaboração e sucesso das ações do empreendedor social. Considerando o histórico de cultura individualista em nossa sociedade, ou do estilo “o que eu vou ganhar fazendo isso?”, ou da vaidade dos gestores, das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, em que prevalece a cultura do tipo, “minhas crianças”, “meus pobres”, cremos que gerar capital social é, hoje, um dos grandes desafios para os empreendimentos sociais;
- b) empoderamento dos sujeitos do processo, ou seja, quebrar o discurso do “só tenho direito e não tenho nada de deveres” e fazer com que as pessoas, principalmente as excluídas e marginalizadas, tenham uma postura de cidadãs e não de vítimas e comecem a fazer a sua parte sem esperar um “salvador da pátria”, o que em uma cultura do “me-dá-me-dá” não é uma tarefa muito fácil. É preciso fortalecer o caminhar juntos, pois, como ressalta Maturana (1997, p.206), “[...] ser social envolve sempre ir com o outro, e só se vai livremente com quem se ama”.

Quanto às possibilidades, destacamos as seguintes: a) gera dinamismo e objetividade; b) gera resultados sociais de impacto; c) cria capital social e empoderamento; d) resgata a auto-estima e a visão de futuro; e) é dinâmico, cativa e motiva as pessoas ao engajamento cívico; f) tem ênfase na geração de novos valores e mudança de paradigmas; g) tem na inovação, na criatividade e na cooperação os pilares de suas ações. No médio e longo prazos, irá influenciar radicalmente a elaboração e execução de projetos sociais, que deverão, cada vez mais, apresentar, como nos negócios empresariais, propostas que demonstrem efetividade, eficiência e eficácia quanto à aplicação dos recursos solicitados, além de apresentar maneiras de aferir os resultados de forma clara e transparente.

Considerações finais

Procuramos apresentar dados e informações básicas sobre o empreendedorismo social no Brasil. O título, apesar de pretensioso, trata-se, antes de tudo, da apresentação de parte dos resultados de uma pesquisa qualitativa e estudo multicaso sobre organizações e profissionais que estão vivenciando a construção histórica de um novo modo de gestão social, que recusa a lógica da filantropia, da caridade e do assistencialismo, que mais serviram para aplacar a consciência dos “ajudadores”, do que resolver de fato a vida dos “ajudados”, para incorporar uma lógica empreendedora. Ela busca a inovação de estilo empresarial na solução de problemas e causas sociais, impactando ações que geram, na prática, mais do que na teoria, a emancipação social, a inclusão social e o empoderamento dos cidadãos por meio do estoque de capital social e ações voltadas para o desenvolvimento integrado e sustentável.

Verificamos que esse processo surge da constatação do crescimento das organizações do terceiro setor, da diminuição do investimento público na questão social e da participação crescente das empresas no campo social.

Analisamos também que o empreendedorismo social apresenta certa semelhança com outros termos, tais como responsabilidade social empresarial e o empreendedorismo privado. No entanto, e como procuramos mostrar, as diferenças, apesar de tênues, são substanciais, pois o empreendedorismo social atua mais na geração de ações que causem o impacto local – não restrito a causas específicas e focadas, como é o caso da responsabilidade social empresarial – e tem como objetivo o resultado coletivo, diferentemente do empreendedorismo privado. Também apresenta uma característica inovadora quanto ao modo de ver (paradigma) de sua metodologia (processo), de sua aplicação e formatação (ciência e arte), e de suas estratégias e impactos (auto-organização social). Tais fatores e constatações apontam para um novo momento em que os problemas sociais deixam de ser simples tema de discursos para políticos, objeto de pesquisa para

pesquisadores e lamentação para a sociedade e passam a ser uma causa comum a todos, o que requer novas formas de agir, pensar e abraçar as alternativas postas em nosso presente tempo. Como bem afirmam Melo Neto e Froes (2002, p.15):

Intelectuais, políticos, empresários e pesquisadores sociais apontam distorções, culpam o governo, criticam as políticas públicas e identificam gestores e instituições corruptas, ineficientes e ineficazes. **Muito se fala e pouco se faz de concreto e efetivo.** Muitas vezes, o que se fala esconde a inércia, o conformismo, a visão banalizada dos problemas, o ceticismo diante das questões sociais [grifo nosso].

Em outras palavras, devemos deixar do muito falar e, de modo responsável, praticar ações em prol do bem comum, pois, se assim não o fizermos, estaremos plantando no presente um futuro sóbrio. A esperança é de que estejamos atentos às possibilidades de compormos novas sínteses e novos rumos para as nossas vidas. Como afirma Rubem Alves (1984, p.160), “[...] a diferença entre o homem e os animais deve ser encontrada no fato de que, enquanto cada espécie animal é prisioneira de sua própria melodia, o homem tem a capacidade de compor novas”. Que ao tentarmos ampliar o significado do empreendedorismo social, possamos vislumbrar tais possibilidades.

Recomendações

Dadas a importância e a profundidade do empreendedorismo social e a partir de nossa vivência na área, fazemos as seguintes e principais sugestões:

- a) inclusão do empreendedorismo social na formação profissional universitária e no ensino médio, a exemplo do que está ocorrendo com o empreendedorismo empresarial;
- b) implementação e adoção do empreendedorismo social no campo da gestão social pública, nos níveis federal, estadual e municipal;
- c) implementação e adoção do empreendedorismo social nos Conselhos de Direito das categorias profissionais;
- d) criação de mais espaços de apoio, incentivo, pesquisa e disseminação dos fundamentos e das estratégias do empreendedorismo social no Brasil, como uma política nacional de estímulo à inovação de novas tecnologias sociais empreendedoras;
- e) potencialização das ações das faculdades e universidades por intermédio de projetos de extensão na perspectiva do empreendedorismo social.

Referências

- ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; MACKISEY E CIA. INC. **Empreendimentos sociais sustentáveis**. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- DEMO, Pedro. **Solidariedade como efeito de poder**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002. v.6. (Coleção Prospectiva).
- LEITE, Emanuel. Incubadora social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO - ENEMPRESA. **Anais...** Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.
- MATURANA, Humberto. **A antologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004.
- RAO, Srikumar. Renasce o imperador da paz. **Forbes**, v. 162, n. 5, 7 set. 1998. Disponível em: <www.ashoka.org.br>. Acesso em: 8 set. 2002.
- ROUERE, Mônica de; PÁDUA, Suzana Machado. **Empreendedores sociais em ação**. São Paulo: Cultura Associados, 2001.
- THALHUBER, Jim. **The national center social entrepreneurs**. Disponível em: <www.socialentrepreneurs.org>. Acesso em: 22 out. 2002.